

VI Congreso Interoceánico de Estudios Latinoamericanos

Simposio 15: Narrativas pedagógicas y didácticas en contexto

Da ciência moderna às novas possibilidades: a pesquisa narrativa como proposta de diálogo

Claudio Afonso Peres¹

Rosilene Paula da Silva²

Filomena Maria de Arruda Monteiro³

Resumo

Procuramos estudar neste artigo o processo de construção de novas possibilidades na pesquisa em educação - já reconhecida a necessidade de superação dos recursos da ciência moderna, propondo a análise das teses e dissertações produzidas por membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente – GEPForDoc, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do qual fazemos parte, a fim de identificar o caminho metodológico percorrido na sua relação com a Pesquisa Narrativa e a compreensão sobre o campo Formação de Professores.

O Grupo, criado em 2004, liderado pela Professora Filomena Maria de Arruda Monteiro, atualmente composto por 28 pesquisadores, possui um significativo acervo de produção científica pelos caminhos teóricos, filosóficos e epistemológicos da Pesquisa Narrativa apontados principalmente pelos autores canadenses Clandinin e Connelly 1995, 2010, 2015), nosso principal referencial, que percebem na questão da experiência em Dewey, um caminho para avançar das ciências sociais para a ciência da Educação. Estudamos, ainda, autores relacionados ao desenvolvimento profissional docente, conforme se observa nos trabalhos analisados.

Palavras-Chave: Modernidade; Novas Possibilidades; Pesquisa Narrativa; Revisão Sistemática; Grupo de Pesquisa.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – Brasil. claudioafonsoperes@gmail.com,

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – Brasil. rosyl2009@hotmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – Brasil. filarruda@hotmail.com

Como construimos nossas histórias pelas experiências, na pesquisa narrativa procuramos nos ancorar no chamado espaço tridimensional que dá mais amplitude a essa experiência. Assim, para Clandinin e Connelly (2015, p. 85), nesse exercício estamos imersos nas perspectivas “pessoal e social (interação), passado, presente e futuro (continuidade), combinados à noção de lugar (situação)”. Consideramos identificar e buscar essa tridimensionalidade na composição dos textos de campo e na composição dos significados da narrativa de cada participante da pesquisa, uma vez que a docência é uma atividade relacional bastante complexa, que exige análise de contextos, tempos e lugares variados. Uma definição de Pesquisa Narrativa nos permite perceber essa abrangência:

“[...] é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação *milieus*. Um pesquisador entra nessa matriz durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas perspectivas: Individual e social.” (Clandinin; Connelly, 2015, p 51)

No desenvolvimento profissional esse caminho apontado é bastante pertinente e produtivo, por ser formativo e investigativo. Para Nóvoa “a formação vai e vem, avança e recua, construindo-se no interior de um processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal” (1995, p.25). Mergulhar nessa realidade é atribuição do pesquisador narrativo. Mariani & Monteiro (2016) lembram a importância da compreensão de “fatores cognitivos, afetivos, éticos, crenças e valores, a própria atuação e o contexto, entre outros aspectos” (p. 111), destacando que eles influenciam as aprendizagens na carreira docente e não podem ser negligenciados na compreensão da formação de professores. É o que parece nos apresentar os trabalhos analisados.

Alguns trabalhos e abordagens do GEPFORDOC

Em que pese a existência de relativa produção científica resultante de estudos do Grupo, pela natureza deste trabalho trataremos aqui de analisar apenas aspectos metodológicos de teses e dissertações produzidas no período de 2011 a 2017, que caminham na abordagem da Pesquisa Narrativa. No início, o Grupo recorreu a



métodos biográficos e autobiográficos. Após um período em que alguns membros do Grupo utilizaram a narrativa apenas como instrumento de coleta de dados, assumiu-se “a perspectiva da Pesquisa Narrativa compreendida como método, com base nas proposições teóricas dos autores canadenses Clandinin e Connelly” (Mariani & Monteiro, 2006, p. 113), conforme se percebe nos trabalhos analisados.

- Evangelista (2011), na dissertação de mestrado *Percursos Formativos de Formadores de Professores de Língua Portuguesa que Atuam no CEFAPRO de Cuiabá-MT*, ancorado na compreensão de Formação como Desenvolvimento Profissional, que implica as dimensões pessoal, organizacional e contextual, procurou “compreender as trajetórias pessoais e profissionais de formadores de Língua Portuguesa que atuam no CEFAPRO de Cuiabá-MT, como são interpretadas pelos formadores, nos respectivos percursos formativos, a política de formação vigente na instituição” (p. 9). Para isso buscou utilizar-se da Pesquisa Narrativa investigando os percursos formativos, identidades, política e formação por meio das interpretações (Ricoer, 2011). Recorreu a instrumentos de coleta de dados pelas narrativas, casos de ensino e situação-problema.

O autor procura introduzir a narrativa como método de pesquisa, em sintonia com o debate que já acontecia e, ainda, nas teorias Narrativas em Educação - segundo conceitos referendados por Bauer e Gaskel (2008), Galvão (2005), Passeggi (2006, 2010) e Suárez (2005, 2010), além de conceitos educacionais de Ferraroti (1988), Finger (1988) e Nóvoa (1995), Souza (2006, 2010). Clandinin e Connelly são citados tangencialmente no trabalho, bem como suas teorias não aparecem com ênfase e evidência - mas já apresenta, por exemplo, com base em Monteiro (2003), que “as narrativas são instrumentos formativos e investigativos”.

Silveira (2013), na dissertação *O Coordenador na Rede Educacional Adventista no Estado do Tocantins*, buscou analisar como se constituía o desenvolvimento profissional do coordenador na Rede Educacional Adventista no estado do Tocantins, tratando dos temas formação de professores e desenvolvimento profissional, estudando autores e pesquisadores como Bauer e Gaskell (2008), Nóvoa (1995,



2010), Marcelo Garcia (1999, 2009), Moreira (2010), Monteiro (2003), Passeggi (2010, 2006) dentre outros.

A pesquisa foi desenvolvida considerando os dados coletados na análise de documentos, entrevistas, narrativa oral, narrativa escrita e observação in lócus. Percebemos a ênfase do recurso da narrativa oral e do apoio do referencial teórico sobre Pesquisa Narrativa de Souza (2006), em detrimento de Clandinin e Connelly, que são citados apenas uma vez no trabalho, mas não com referência a centralidade da Pesquisa Narrativa, apenas “para endossar o uso de narrativas” (p. 81). O descritor “Pesquisa Narrativa”, igualmente, aparece apenas uma vez no trabalho.

Caetano (2013), na dissertação *Projovem Urbano do Município de Várzea Grande-MT: Trajetórias e Percursos Formativos de Professores*, buscou compreender as trajetórias e percursos dos professores-formadores no contexto do Programa Projovem Urbano, através de suas narrativas, percebendo como se constituía esse profissional, o que implicou dimensões pessoal, profissional, organizacional e contextual, numa continuidade temporal. Para conceituação, problematização e aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa narrativa apoiou-se em Ricoeur (1986, 2009, 2010, 2011); Connelly e Clandinin, (2011); Nóvoa, (1995) e Souza, (2010). Numa práxis dialógica busca apoio em Paulo Freire. Trava, ainda, um diálogo com outros autores que abordam a temática docente na perspectiva da justiça social e do multiculturalismo, buscando ampliar o campo para a formação docente.

Estudou vivências dos professores-formadores; Trajetórias pessoais e profissionais: conflitos, dificuldades e vivencias na construção das identidades e as aprendizagens ressignificadas nos contextos de formação no Projovem Urbano (Caetano, 2013, p. 9).

Percebemos nesse trabalho um considerado avanço da discussão no que se refere ao emprego da Pesquisa Narrativa como método de pesquisa. No trabalho esse descritor aparece 32 vezes. O autor inicia o trabalho com a narrativa de seu percurso e trajetória possibilitando uma imersão no contexto da pesquisa. Embora utilize-se dos conceitos de Clandinin e Connelly para reforçar a questão da experiência em Dewey



e de utilizar a categorias tempo e espaço em várias dimensões, o autor ainda não entra na discussão do *espaço tridimensional*, conceito chave da Pesquisa Narrativa, o que é compreensivo dada a fase inicial do conhecimento das obras desses autores no Brasil.

Silva (2014), na dissertação *O Cuidar/Educar nas Narrativas de Professoras de uma Creche de Rio Branco/AC*, buscou compreender as concepções e práticas narradas sobre o cuidar/educar pelas professoras. Buscou amparo metodológico em Bogdan e Biklem (1994), tendo como opção, o estudo de caso, baseado em André (2005). Realizou entrevistas semi-estruturadas e observações de momentos da prática docente. O quadro teórico é composto por autores que tratam sobre concepções de infância, concepções de desenvolvimento infantil, sobre Cuidar/educar, Brincadeira e Interações, concepções de infância e interações, sobre Identidade Profissional e Formação de professores.

A dissertação estudou o Percurso Pessoal e Profissional das professoras, a construção da identidade profissional, conhecimentos constitutivos da infância, concepções sobre infância e concepções sobre cuidar/educar, brincadeira e interações na creche, além de concepções construídas pelas professoras (Silva, 2014, p. 8).

Percebemos que a autora utilizou-se de entrevistas narrativas semi-estruturadas, utilizou-se da experiência para compor seus textos de campo, embora não tenha recorrido aos princípios da Pesquisa Narrativa apontados por Clandinin e Connelly ou da experiência em Dewey, nem sobre pesquisa biográfica ou autobiográfica em Nóvoa. Usando a narrativa como significativo instrumento a autora fez um robusto resgate de referencial teórico acerca de seu objeto de estudo.

Cardoso (2014), na tese de doutorado *Os processos formativos no programa de Iniciação à docência da UFMT: a experiência de um grupo de licenciandas em pedagogia*, aborda a formação de professores enquanto desenvolvimento profissional, investigando como o processo formativo é significado/ressignificado por alunos do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFMT.



A autora procurou compor os significados a partir de um conjunto de “narrativas produzidas pelas licenciadas para o ingresso no grupo (carta de motivação), para o curso de Pedagogia (dossiê), para a pesquisa (entrevista), nas estratégias formativas utilizadas na iniciação docente (caso de ensino e portfólio), e narrativas produzidas pela pesquisadora (notas de campo)” (p. 7).

Os autores utilizados para dialogar com as narrativas foram Nóvoa (1995, 2009), Peres (2010), Reali (2005), Souza (2006, 2010), Suárez (2008, 2010), Telles (1999), Zeichner (1997, 2008), Connelly e Clandinin (1995, 2011), Clandinin (2010) e Dewey (2010).

Percebemos nessa pesquisa o desenvolvimento de um dos potenciais característicos da pesquisa narrativa: a imersão do pesquisador na realidade do participante.

Coelho (2016), na dissertação *Narrativas Infantis e Processo Formativo: Estudo Sobre as Significações de Crianças sobre suas Experiências na Educação Infantil*, traz uma importante contribuição ao discutir narrativas infantis como fonte de conhecimento e caminho investigativo, procurando compreender os processos de significação da vivência educacional das crianças, por intermédio da produção das narrativas de crianças entre quatro a cinco anos de idade, utilizando-se de filmagens, fotografias, registros em forma de textos, registros iconográficos, entrevista com professoras, documentos e projeto da escola (p.9).

Para amparar os estudos recorreu a André (2005), Bogdan e Biklen (1994) e para a Pesquisa Narrativa Clandinin e Connelly (2010). Dialoga com autores que tratam do tema criança, infância e educação infantil, no intuito de buscar os sentidos atribuídos a criança historicamente, considerando-a um ser de cultura própria que produzem significado e constroem sentidos sobre suas vivências.

Mariani (2016), na tese *Os Processos Formativos de Licenciandos em Física do IFMT: Narrativas Sobre o Ser Professor e a Ação de Ensinar*, discute a formação inicial de professores licenciandos em Física no Instituto Federal de Mato Grosso, analisando como os participantes “experenciam, concebem e constroem sentidos



sobre o ser professor no processo de formação inicial”. Nesse processo, como constituem suas identidades docentes e como percebem a formação e os conhecimentos obtidos nesse processo, considerando a ação de ensinar. Utiliza como base teórica trabalhos de pesquisa sobre formação de professores, com ênfase para a formação inicial, além de autores que tratam sobre identidades docentes. A opção teórico-metodológica segue os pressupostos da Pesquisa Narrativa, buscando rigor nas práticas sugeridas por Clandinin e Connelly. Compôs textos de campo a partir das narrativas dos participantes, estabelecendo grupo de discussões sobre as experiências vivenciadas pelos participantes na formação inicial, encaminhando indagações, discussões e reflexões a partir dessas narrativas. Realizou a análise e interpretação dos textos de campo a partir da perspectiva da “composição de sentido” sugerida pelos autores.

Na estrutura do trabalho tornou-se significativa a perspectiva autobiográfica por intermédio da narração do percurso formativo do autor para delinear a pesquisa, seguido das bases teóricas sobre formação de professores e atuação docente, das tensões vividas no âmbito das licenciaturas na instituição participante da pesquisa. Os participantes foram imersos na Pesquisa Narrativa e conseguiram narrar diversas tensões que realmente interessavam à Pesquisa.

Percebemos nesse trabalho, o rigor metodológico nos pressupostos filosóficos e epistemológicos de Clandinin e Connelly, em consonância com a proposta de abordagem do GEPForDoc. Na análise dos dados, ao fazer a composição de sentidos para elaboração do texto de pesquisa, observamos que o autor considerou as questões da temporalidade, sociabilidade e lugar em que estavam envolvidos cada participante, em sintonia com o conceito de tridimensionalidade propostos pelos autores referenciais da pesquisa narrativa.

Evangelista (2017), na tese *Narrativas de Professores de Língua Portuguesa e Língua Espanhola em Processo Inicial do Tornar-se Docente em Contextos Institucionais*, investigou “como professores principiantes de Língua Portuguesa e Língua Espanhola dos anos finais da Educação Básica experienciam e constroem sentidos que sustentam o processo inicial de tornar-se professor no desenvolvimento

profissional docente” (p.8) Nesse sentido, buscou compreender os sentidos construídos nesse processo e identificar percursos e trajetórias tentando compreender os modos de ser e fazer do professores principiantes participantes.

Para isso, procurou compor os sentidos e significados das experiências a partir de um conjunto de narrativas dos participantes e do próprio diário do pesquisador. Na composição do trabalho o autor procurou “entrecruzar narrativas e contextos; lugares e tempos com percursos, trajetórias, experiências e significados” (p. 8). Utilizou-se, portanto, dos conceitos da Pesquisa Narrativa concebidos por Clandinin e Connelly, atingindo resultados significativos na compreensão do tema proposto.

Carvalho (2017), na tese *Narrativas sobre a Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais em uma Escola Municipal de Cuiabá-MT*, trata das dimensões que permeiam a atuação do professor, tais como políticas públicas, organização escolar e formação docente, com o objetivo de compreender como os professores narram a experiência de trabalho com crianças com necessidades especiais, como significam e ressignificam sua atuação profissional. A autora faz análise de documentos, observações, conversas e notas de campo e com isso percebe e narra com profunda sensibilidade as dificuldades envolvidas na educação de crianças com necessidades especiais, identificando, além de outros problemas, as contradições entre o que dizem os documentos oficiais e o discurso da escola com as ações escolares efetivamente.

A autora se posiciona no trabalho narrando sua história de vida marcada por dificuldades e conquistas permitindo ao leitor perceber de onde está sendo produzida a compreensão, buscando sentido e significado na discussão com as narrativas das participantes, evidenciando, na composição do texto de pesquisa, a potencialidade da Pesquisa Narrativa.

A quais caminhos narrativos esses trabalhos nos levam?

A partir da leitura dos trabalhos acima e ao nos permitir fazer uma breve relação deles com a experiência pregressa dos pesquisadores, com a vivência no Grupo de Pesquisa, com a Pesquisa Narrativa propriamente dita praticada, com a experiência e



a vivência dos participantes das pesquisas, com as diversas concepções teóricas e metodológicas escolhidas nos trabalhos, pudemos perceber uma trajetória em construção no que se refere a afirmação da Pesquisa Narrativa como Método de Pesquisa. Destacamos a importância dos resultados obtidos, não apenas os expostos nas conclusões dos trabalhos, mas os que se percebem no próprio desenvolvimento das pesquisas, nas quais significados foram sendo atribuídos, enriquecendo as experiências e debatendo de maneira positiva e científica com as teorias no sentido de evolução no campo da formação de professores e do desenvolvimento profissional docente.

Percebemos também a abordagem qualitativa perpassando por todos os trabalhos, mas o fazendo ao demonstrar a validade das reconstruções pelas novas abordagens, que consideram aspectos subjetivos até então dispensados pela ciência tradicional.

Ao identificarmos similitudes e diferenças de perspectivas nessas produções, percebemos a necessidade de promover a discussão em torno da dimensão teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa, nos colocando na condição de construtores de possibilidades, inclusive, nos propondo a discutir com outros pesquisadores brasileiros e latino-americanos as diversas abordagens possíveis no campo da Pesquisa Narrativa.

Possíveis Considerações Finais

O propósito dessa breve discussão foi construir sentido à experiência da leitura das teses e dissertações produzidas pelo GEPForDoc, buscando evidenciar os possíveis significados dessas produções para os rumos propostos coletivamente construídos pelo grupo no sentido de rever nossos conceitos sobre pesquisa científica, sem romper com nossas histórias, mas compondo - desconstruindo e reconstruindo a partir de um novo recurso metodológico: a Pesquisa Narrativa.

A análise permitiu visualizar uma crescente evolução na inserção metodológica no campo da Pesquisa Narrativa considerando que de 2011 a 2016 foram surgindo trabalhos mais alinhados com as perspectivas filosóficas e epistemológicas propostas



por Clandinin e Connelly, com a liberdade para o amadurecimento e o tempo individual de cada pesquisador. Igualmente esse processo é observado nos artigos científicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos científicos pelo grupo, que no momento não são objetos desta análise.

Para ressignificar essas experiências e nos encontrarmos enquanto pesquisadores narrativos, realizamos estudos coletivos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente - GEPForDoc, para o qual, “a questão relacional, tanto na pesquisa narrativa, quanto no entendimento da profissão docente, tornou-se referência aos integrantes” (Monteiro, 2017, p. 15).

Bibliografia

- André, Marli Eliza; Dalmazo A. de. (2005) Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília: Liber livro Editora.
- Bauer, Martin W.; Gaskell, George (2008). *Pesquisa qualitativa com texto: Imagem e som: Um manual prático*. Tradução de Pedrinho Guareschi. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bauer, Martin; Jovchelovitch, Sandra (2002). Entrevista narrativa. (pág. 90 a 113). In: BAUER, Martin & GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes
- Bogdan, R; Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Ed Porto
- Caetano, C. A. C. (2013). *Projovem Urbano Do Município de Várzea Grande-MT: Trajetórias e Percursos Formativos de Professores / Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.*
- Cardoso, L. A. M. (2014). Os processos formativos no Programa de Iniciação à docência da UFMT: a experiência de um grupo de Licenciandas em Pedagogia / Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.
- Carvalho, D.P.T (2017). *Narrativas sobre a Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais em uma Escola Municipal de Cuiabá-MT*. TESE (DOUTORADO). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.
- Clandinin D. Jean; Connelly, F. Michael (2015). *Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa*. 2 ed. Tradução de Grupo de pesquisa Narrativa e Educação de professores ILEEL/UFU. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU.
- Clandinin, D. Jean (2010). Potentials and possibilities for narrative inquiry. In: M. Campbell, & L. Thompson (Eds.). *Issues of identity in music education: Narratives and practice advances in music education*. Charlotte, NC: Information Age Publishing.
- Connelly, F. Michael & Clandinin, D. Jean (1995). Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge. *Déjame que te cuente*. Barcelona: Editorial Laertes.
- DEWEY, John (2010). *Experiência e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Evangelista, Edson Gomes (2011). *Percursos formativos de formadores de professores de língua portuguesa que atuam no CEFAPRO de Cuiabá-MT / Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

_____ (2017). *Narrativas de professores de língua portuguesa e língua espanhola em processo inicial do tornar-se docente em contextos institucionais*. Tese doutorado. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

Ferrarotti, F (1988). *Sobre a autonomia do método biográfico*. p.19-34 In: Nóvoa, A. O Método (Auto) biográfico, Lisboa.

Finger, M (1988). As Implicações Sócio-epistemológicas do Método Autobiográfico. Org. p.81-88. In: Nóvoa, A. *O Método (Auto) biográfico*, Lisboa.

Galvão, C (2005). *Narrativas em Educação*. *Ciências & Educação*, 2005, II (2), 327-345.

Marcelo Garcia, C (2009a). *A Identidade Docente: constantes desafios*. *Formação Docente*. Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente, V. 01, n. 01. Autentica Editora, ago/dez, p. 109-131. Disponível em <http://formaçãodocente.autenticaeditora.com.br>

_____ (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto-Portugal: Porto Editora.

Mariani, Fábio (2016). *Os Processos Formativos de Licenciandos em Física do IFMT : narrativas sobre o ser professor e a ação de ensinar*. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá.

Mariani, F., Monteiro, F.M.A (2016) *A Pesquisa Narrativa na Formação de Professores: Aproximações que se Potencializam*. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 109-134, jan./abr.

Monteiro, F.M.A (2003). *Desenvolvimento Profissional da docência: Uma experiência de formação em curso de Licenciatura em Pedagogia*. São Carlos, UFSCAR.

_____ (2017). *Pesquisa, formação e docência: processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente em diálogo*. Cuiabá: Sustentável.

_____ (2006). *Formação Continuada de Professores em exercício no ensino fundamental: investigando a aprendizagem da docência*: In Revista de Educação Pública-v. 15 n.28, PP.61-67, maio - ago.2006. Cuiabá: EdUFMT.

Moreira, J. (2010). *Portefólio reflexivo do Professor: o portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. Finger, M. (Org.) (2010). *O Método (auto) Biográfico e a formação*. Editora da UFRN, São Paulo.

_____ (1995). *Vidas de Professores*. 2. Ed. Porto: Porto Editora.

_____ (1995). *O passado e o presente dos professores*. In: NÓVOA, A. (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

_____ (2009). *Professores: Imagens do Futuro presente*. EDUCA: Lisboa.

Passeggi, M. da C (2010). *Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório*. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.



- _____ (2006). *A formação do formador na abordagem autobiográfica*. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de Si*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Peres, Lúcia M. Vaz (2010). *Narrativas de si como "passeur" de sentido protagonizando a formação humana de professores*. In: 33ª Reunião anual da ANPEd, Caxambu, Anais. Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6337--Int.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2012.
- Reali, A. M. de M.; Mizukami, Maria da Graça N. (2005). Construindo a base de conhecimento profissional da docência : contribuições do uso de 263 histórias e narrativas. In: MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline M. de Medeiros (orgs.). *Processos formativos da docência: conteúdos e práticas*. São Carlos: EdUFSCar.
- Ricoeur, Paul (2010). *Tempo e narrativa: A Intriga e a Narrativa Histórica*. São Paulo-SP, Editora WMF Martins Fontes.
- _____ (2009). *Na Escola Fenomenologia*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes.
- _____ (1986). *Do texto À Acção*, Porto–Portugal, RÉs editora Ltda.
- _____ (2011). *Teoria da Interpretação: O Discurso e Excesso de Significação*, Lisboa-Portugal, Edições 70 Ltda.
- Silva, Menilce. A. da (2014). *O cuidar/educar nas narrativas de professoras de uma creche de Rio Branco/AC*. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.
- SILVEIRA, N. T da (2013). *O coordenador da rede educacional adventista do Tocantins / Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá*.
- SOUZA, E. C (2010) de. *Acompanhar e formar - mediar e iniciar: Pesquisa (auto)biográfica e formação de formadores*. In: PASSEGI, M. da C.; SILVA, V. B. da (orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- _____ (2006). *Pesquisa Narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas*. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de Si*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- _____ (2006). *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, BA: UNEB.
- _____ (2010). *Pesquisa narrativa, (auto)biografias e história oral: ensino, pesquisa e formação em educação matemática*. Seropédica, v. 32, n. 2, p.15-28.
- Souza, E.C.de (Org.) (2006). *Autobiografias, História de Vida e Formação: pesquisa e ensino*. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS.
- Suárez, D. H (2010). *Documentación Narrativa de experiencias pedagógicas: indagación formación acción entre docentes*, In: PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.



- _____ (2008). A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGGI, M. da C. & Barbosa, T. M. N. (orgs.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. Natal-RN; EDUFRRN: São Paulo: Paulus.
- Telles, J. A. (1999) *A Trajetória Narrativa: Histórias sobre a Formação do Professor de Línguas e sua Prática Pedagógica*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. v 34, p 79-92, jul./dez. Campinas.
- Zeichner, K (1997). Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote, Lisboa.
- _____ (2008). Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. 29 (103). *Educação & Sociedade*.